

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

Boletim nº 184
fevereiro 2026

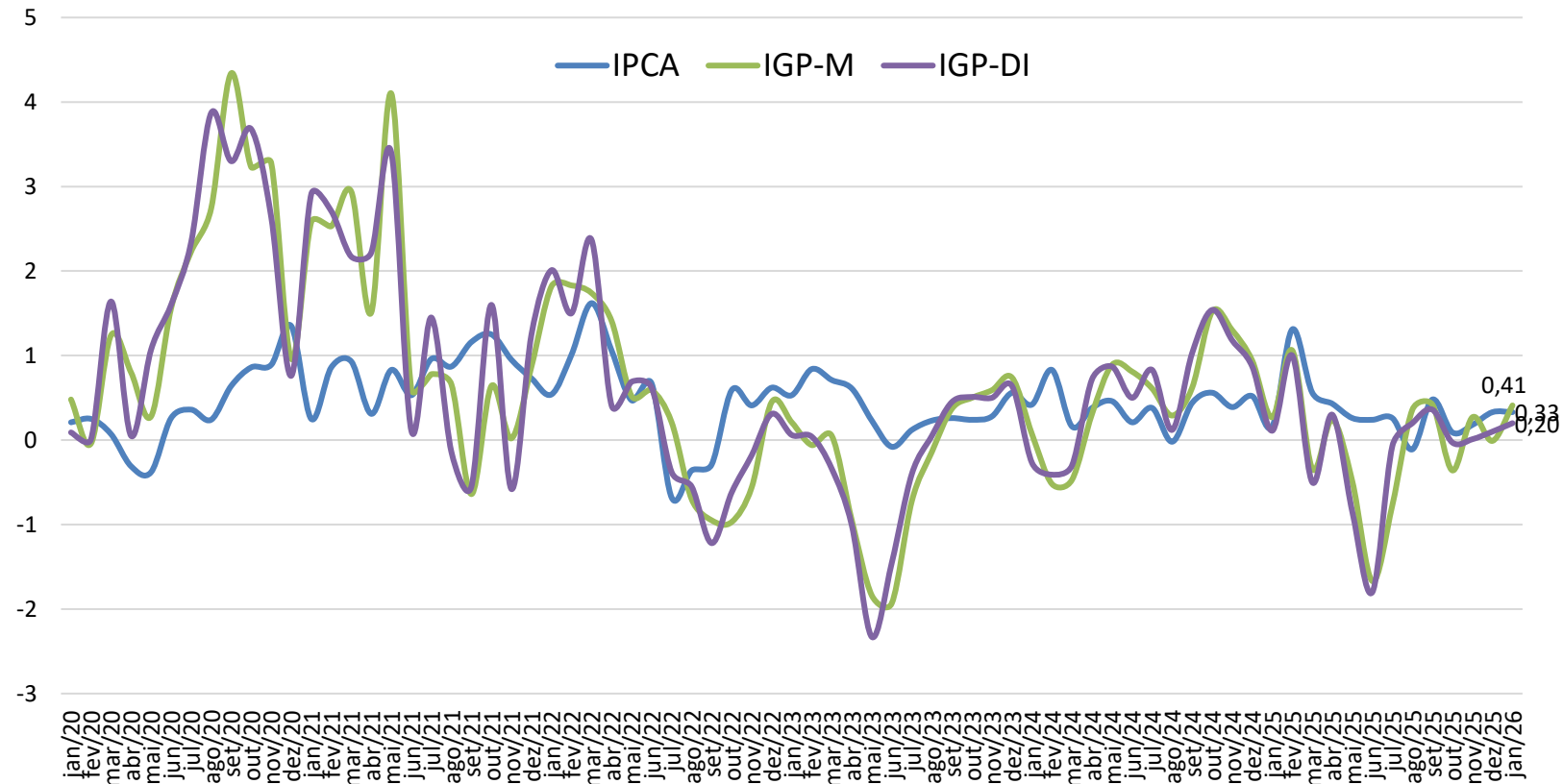
CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de janeiro/2026 o IPCA registrou 0,33% de inflação, mesmo percentual de dezembro/25 (Gráfico 01). Entre um mês e outro os segmentos que apresentaram aumento de preço foram saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais e comunicação.

Nos índices calculados pela FGV, o IGP-M apresentou avanço 0,41% quando em dezembro havia retraído 0,01% e o IGP-DI avançou 0,10 ponto percentual e registrou inflação de 0,20%, em janeiro. A alta sofreu influência do avanço do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), em janeiro. Enquanto no Índice de Preços ao Produtor ficou estável.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



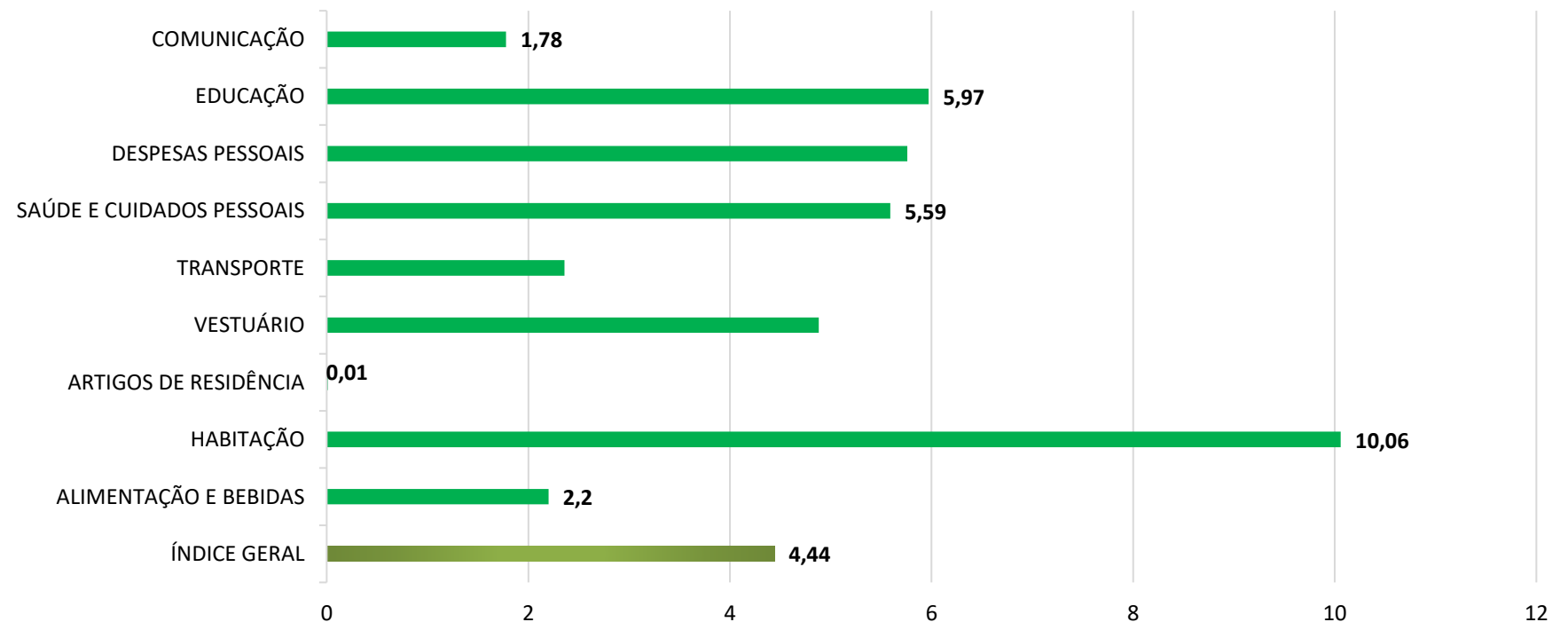
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No acumulado de 12 meses, a inflação acumulou índice 4,44% (Gráfico 02). O segmento habitação registrou maior índice, 10,06% entre fevereiro de 2025 e janeiro de 2026. Esse resultado está no intervalo de tolerância que é de 1,5% a 4,5% tendo em vista que a meta de inflação para 2026, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,00%. Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 23/02/26, a estimativa da inflação para 2026 é de 3,91%. Esse resultado está dentro do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada %, 12 meses.



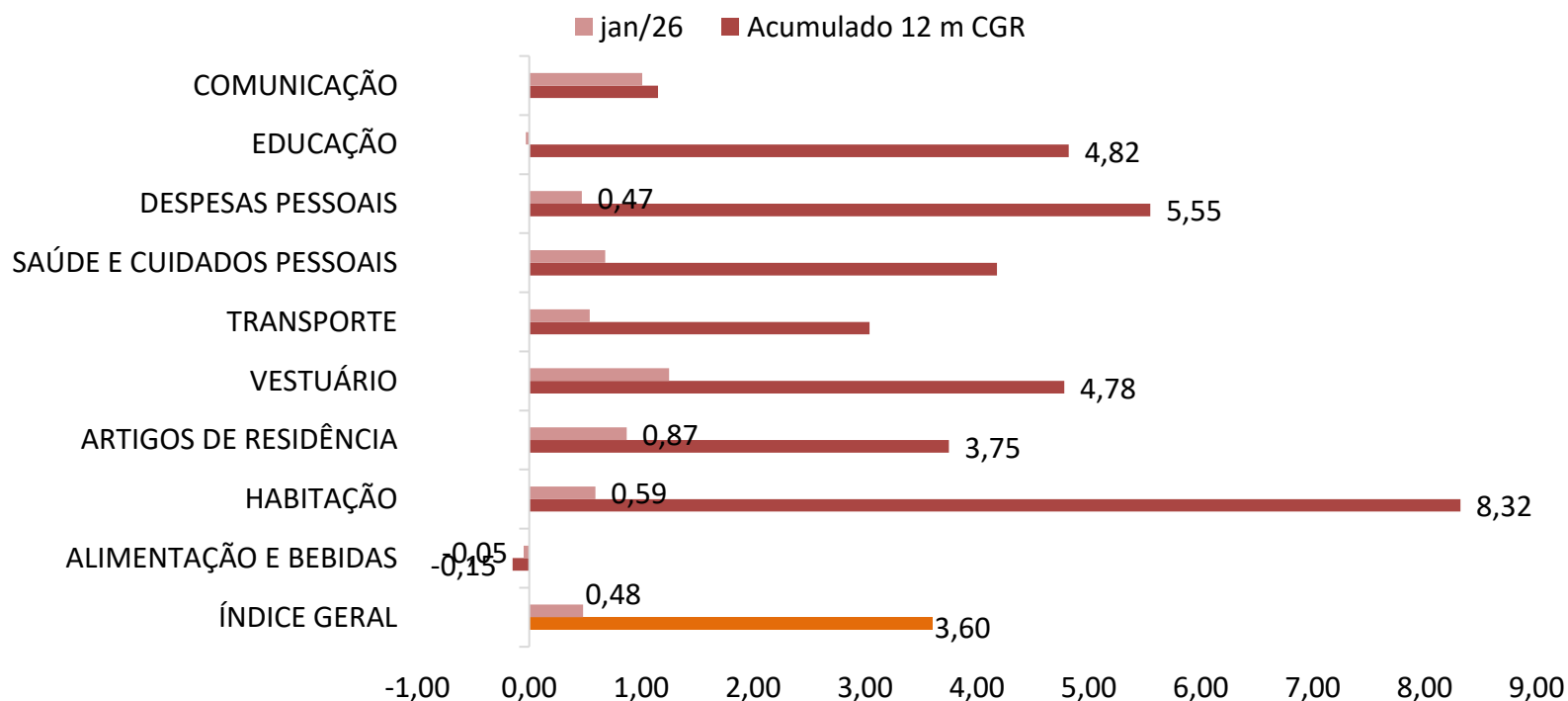
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de janeiro de 2026 registrou inflação de 0,48%, o que representou avanço de 0,31 ponto percentual em relação a dezembro. Os setores que mais influenciaram o crescimento da inflação foram habitação, artigos de residência e vestuário. No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 3,60% sendo as maiores variações nos segmentos de artigos de residência e despesas pessoais com 8,32% e 5,55%, respectivamente (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, janeiro e acumulado 12 meses .



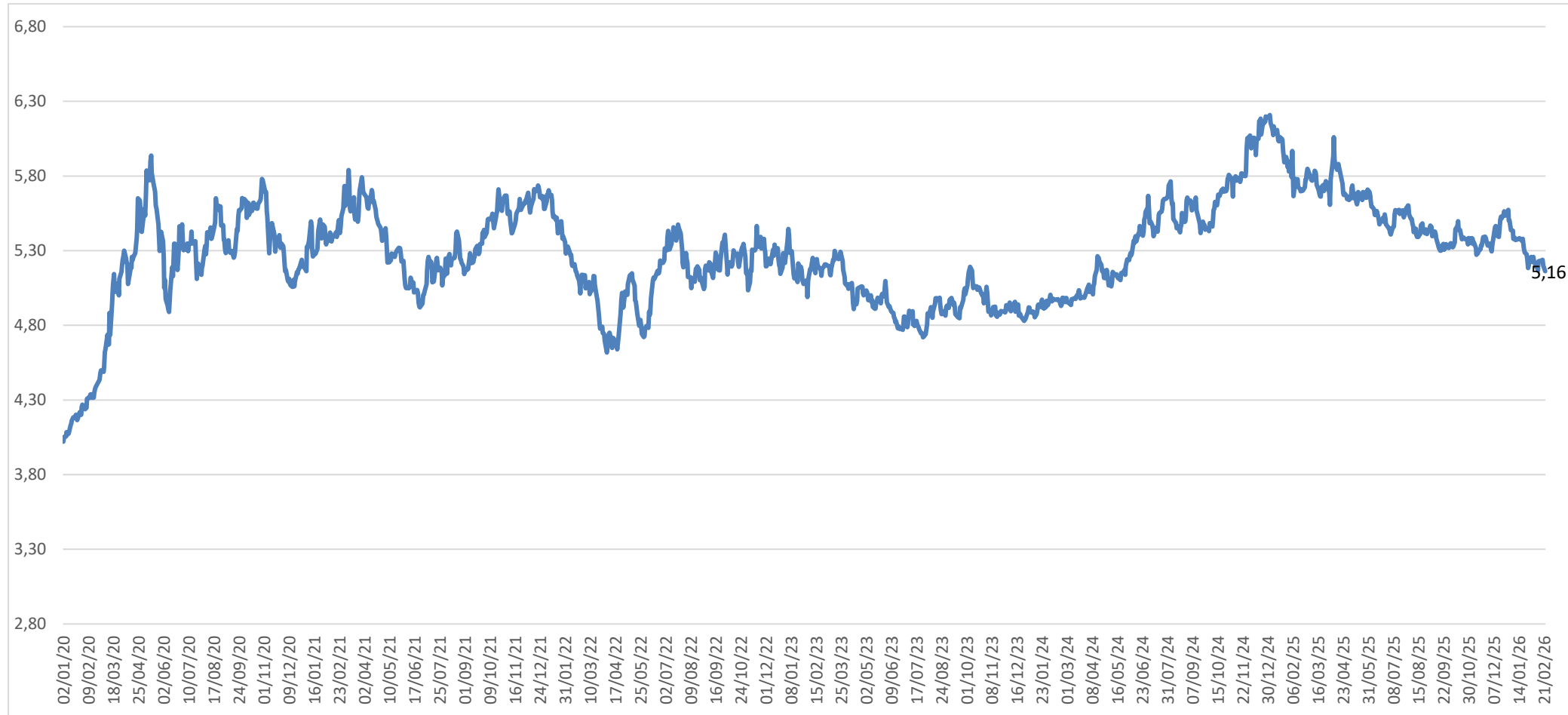
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 23/02/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,16, apresentou queda de 5% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 9,4% em relação aos R\$ 5,70, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,45 (Boletim Focus, Bacen 23/02/26).

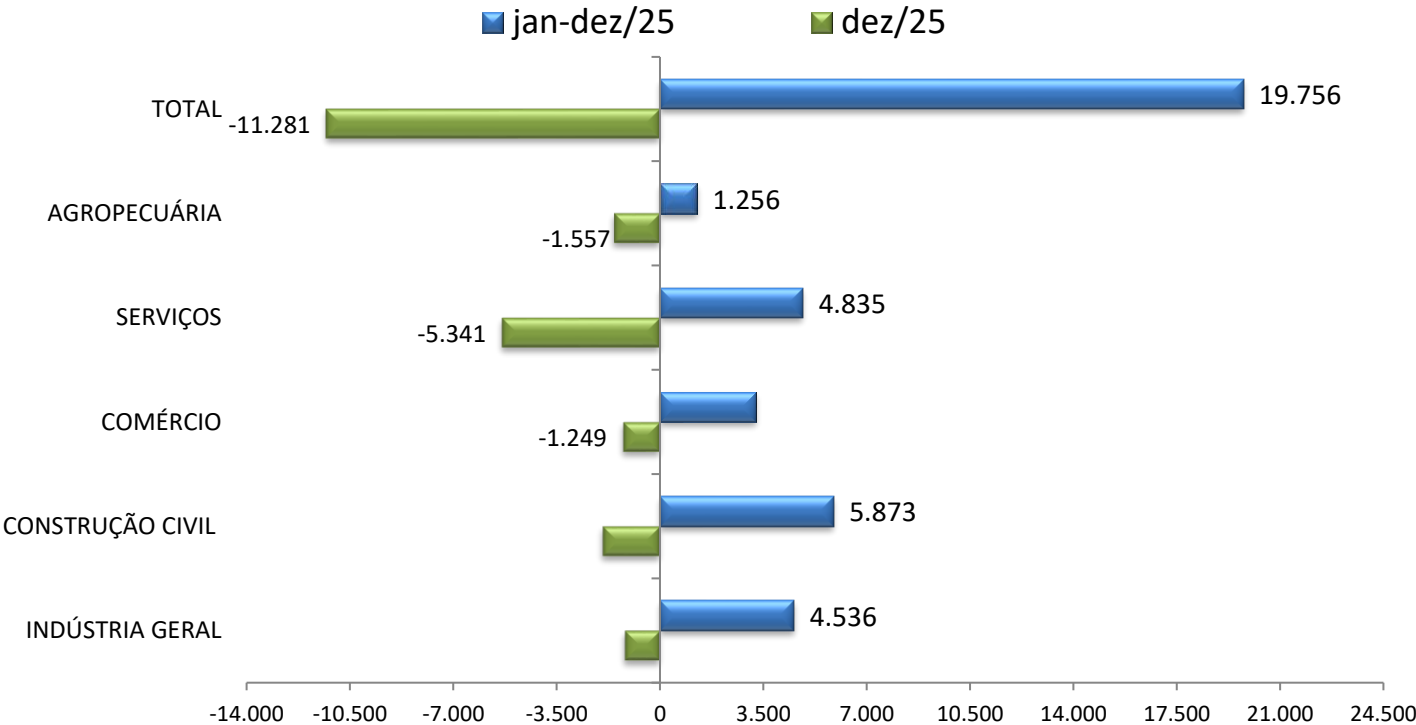
Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de dezembro de 2025, o resultado foi fechamento de 11.281 vagas no estado. O setor de serviços fechou 5.341 vagas e na agropecuária foram 1.557 empregos a menos (Gráfico 05). Em dezembro de 2024 o saldo do estado foi negativo em 14.619 empregos. No ano de 2025, o saldo foi 19.756 novos empregos com maior participação da construção civil, 5.873 empregos gerados. O setor de serviços, na segunda posição, gerou 4.835 empregos. Seguido bem de perto pela indústria com 4.536 novas vagas. A agropecuária com 1.256 novos postos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-dez/2025.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No mês de janeiro de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 609,6 milhões. Esse resultado foi 16% menor que o valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 726,0 milhões . A participação do agronegócio representou 95,7% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita dos produtos florestais foi 46% inferior ao igual período de 2025 mas garantiu que o setor respondesse por 35,1% (US\$ 213 mi) das exportações do Agro. Carnes registraram vendas 31% maior e respondeu por 30,9% (US\$ 186 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A participação do complexo soja na receita total foi 17,5% (US\$ 106 mi) representando alta de 49% de jan/2025 para jan/2026. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 25 mi), retraiu 57% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 110% superior, no comparativo anual.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan/2026

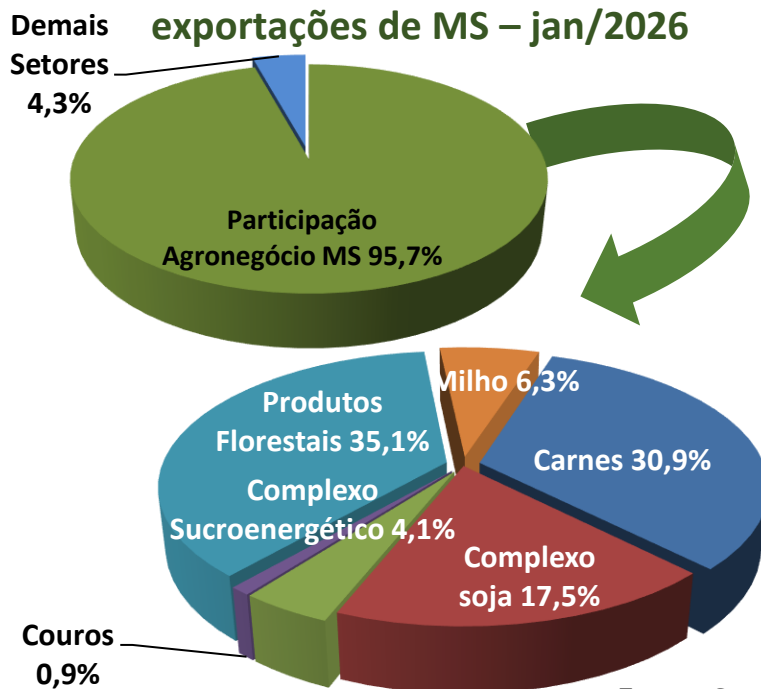
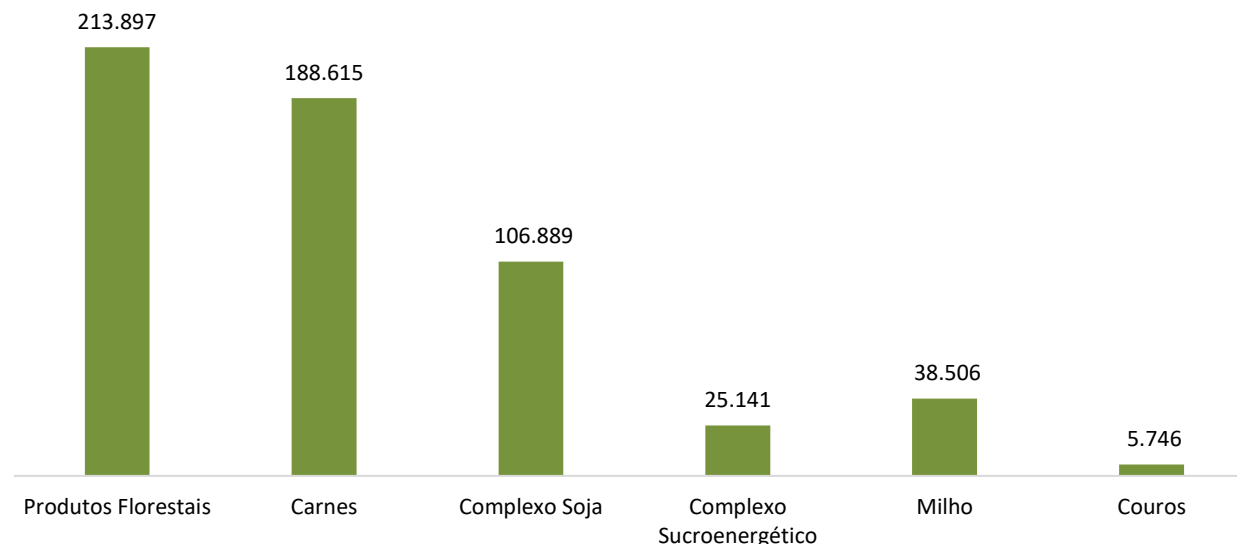


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan/2026



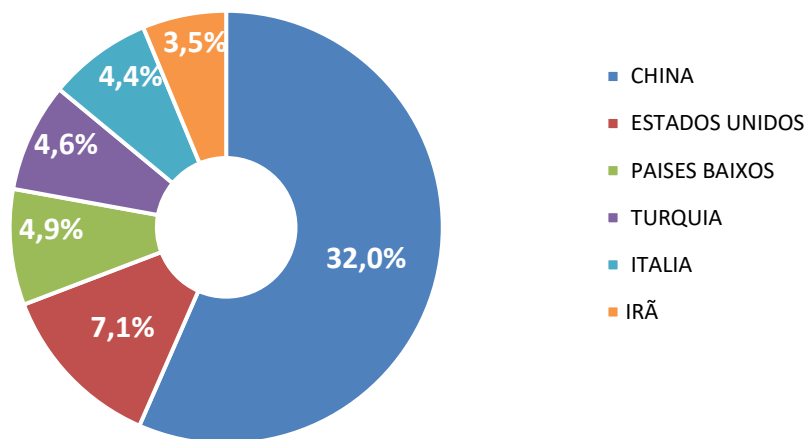
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Em janeiro de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 32% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 194,8 milhões, houve queda de 37,8% em relação aos US\$ 313,4 milhões comprados em janeiro/2025. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 7,1% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 43,5 milhões, comprou 20% a mais que o igual período de 2025 (Gráfico 08). Os Países Baixos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 29,7 milhões, diminuiu o valor comprado em 41% quando comparado a 2025 e respondeu por 4,9% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan/2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos vinte dias de fevereiro, os preços da arroba apresentaram movimento de alta. Em 20/02/2026, o boi gordo foi cotado a R\$ 324,58 por arroba, acumulando alta de 5,1% no período de 2 a 20 de fevereiro. No mesmo intervalo, a arroba da vaca registrou valorização de 4,7%, sendo negociada a R\$ 299,58 (Gráficos 09 e 10). A demanda aquecida impulsionou o preço da arroba ao mesmo tempo que a oferta está menor com disponibilidade de animais para abate mais restrita. O mercado externo cumpre papel importante. Nos 13 dias úteis de fevereiro o volume diário exportado superou em 32,7% o volume diário de fevereiro de 2025. Na comparação anual, os valores da arroba se mostram superiores aos observados no mesmo período do ano anterior. O boi gordo apresenta valorização de 9,1% em relação a fevereiro de 2025 enquanto a arroba da vaca registra alta de 8,7% na comparação interanual.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

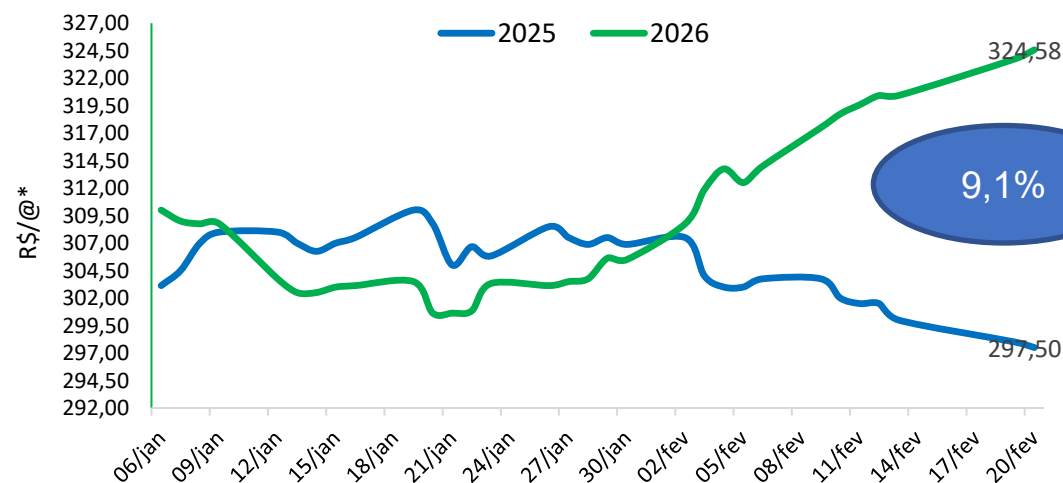
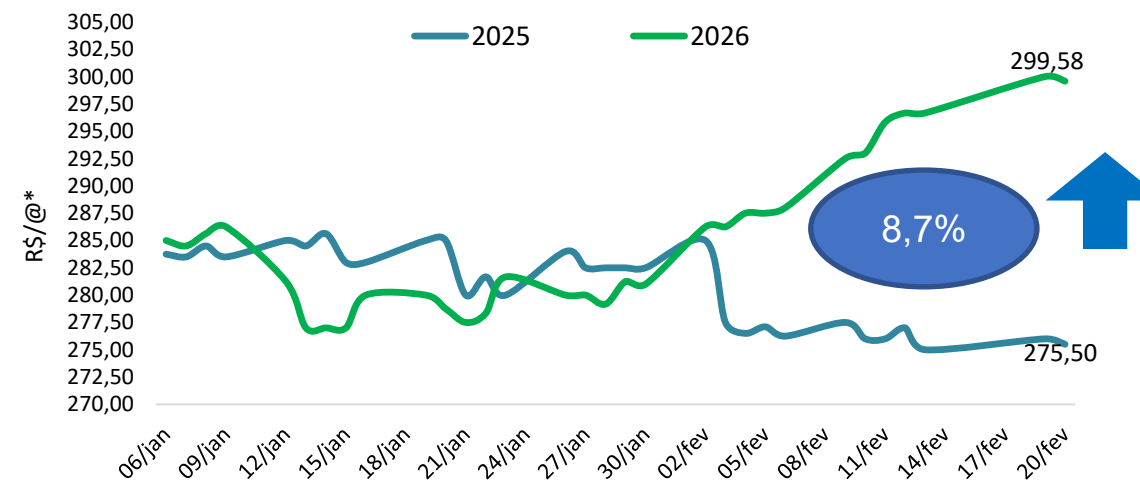


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funrural). *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra valorização real entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 304,31/@ e valorizou 0,25%, no período. O valor da arroba da vaca aumentou 0,13% e foi cotada ao valor médio de R\$ 280,59 neste janeiro (Gráficos 11 e 12). A demanda aquecida garante a boa precificação da arroba. O mercado internacional contribuiu para essa valorização tendo em vista que o volume vendido para o exterior superou em 25% o volume de janeiro de 2025. No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo e da vaca registraram desvalorização real de 2,5% e 3,0% de dezembro para janeiro, respectivamente.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

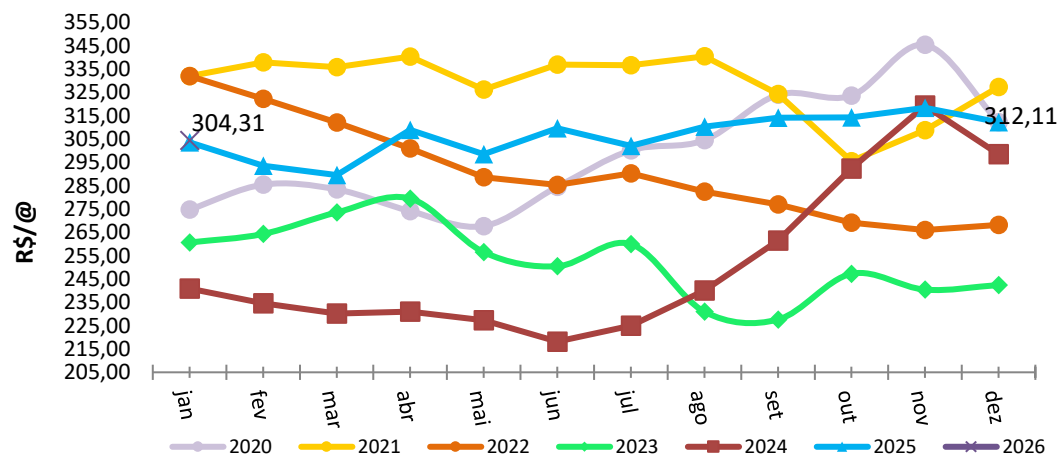
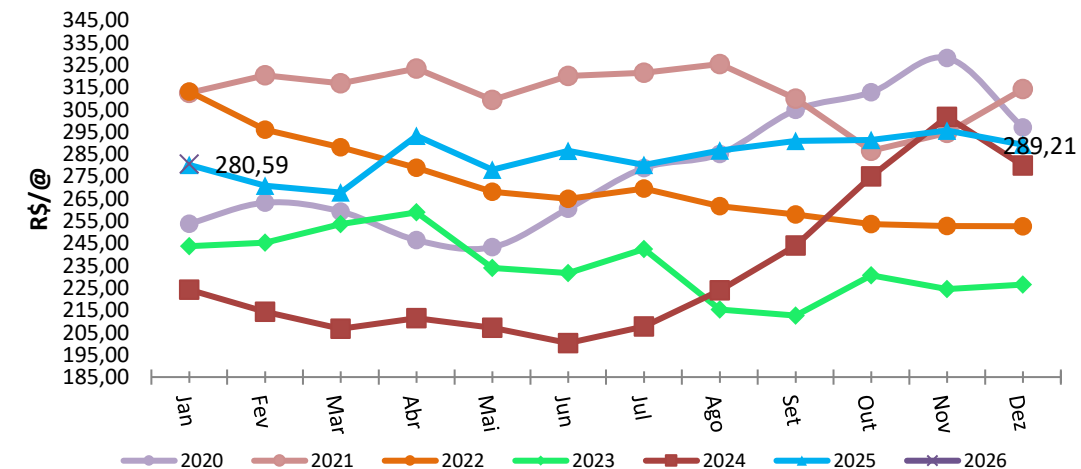


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de janeiro/2026.

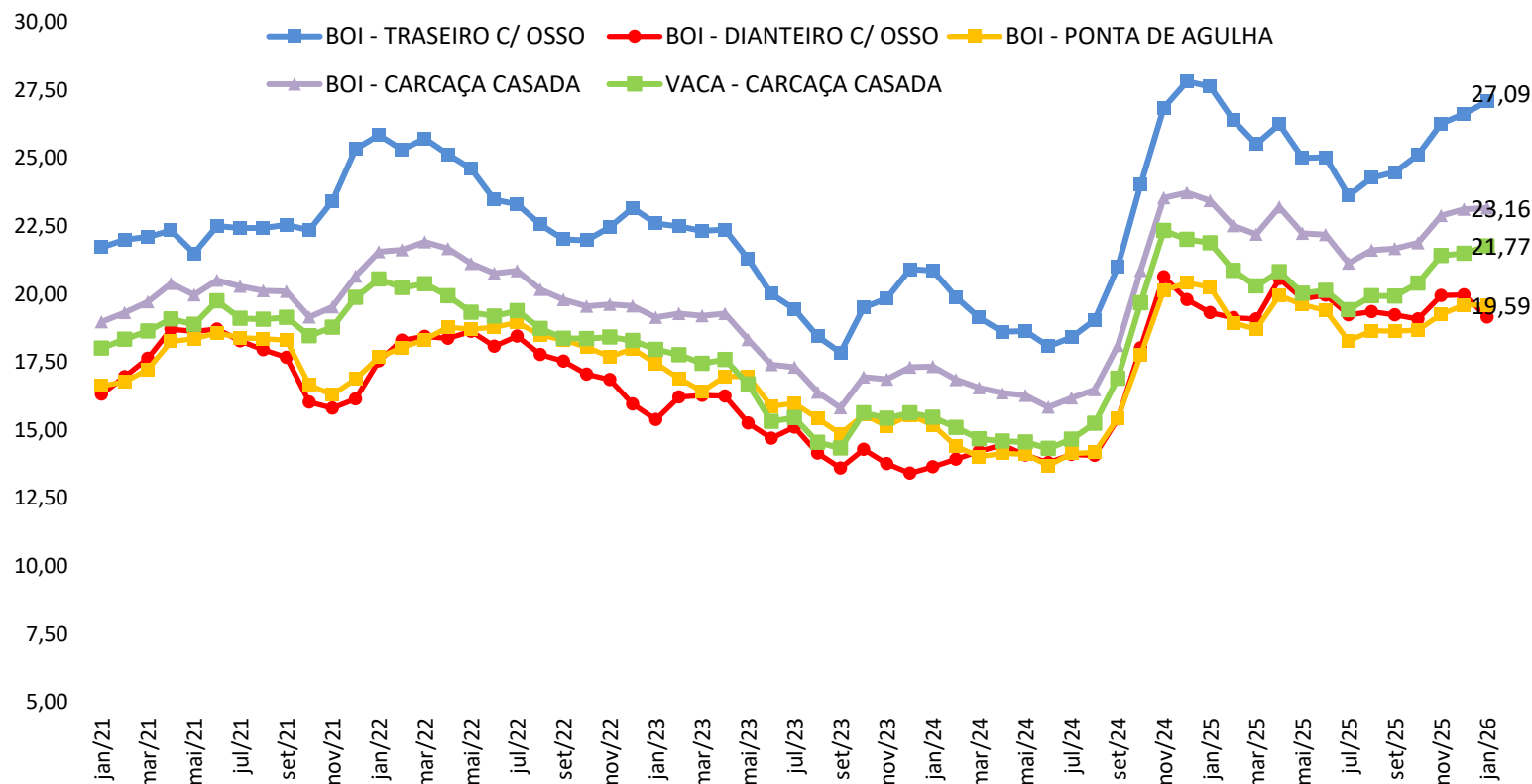
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de janeiro/2026 houve valorização nos preços de três cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$ 27,09/kg) registrou alta de 1,7%. A carcaça casada do boi (R\$23,16/kg), valorizou 0,2% de um mês para o outro. E a carcaça casada da vaca (R\$21,77/kg) valorizou 1,3% entre dezembro e janeiro. O dianteiro com osso (R\$19,16/kg) desvalorizou 4,1% de dezembro para janeiro. A ponta de agulha (R\$19,59/kg) permaneceu estável no período (Gráfico 13).

Quando comparado a janeiro de 2025 houve desvalorização generalizada no preço dos cortes pesquisados com índice entre 0,5% e 3% de queda.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



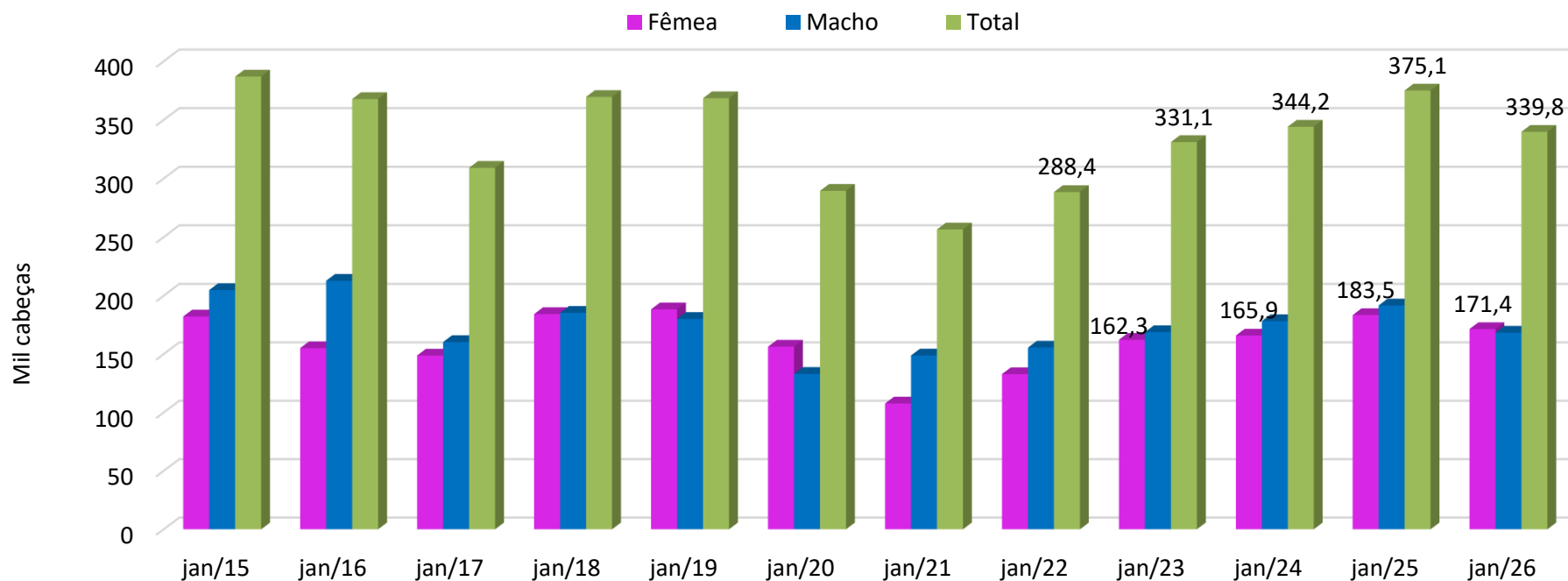
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 339,8 mil animais para abate em janeiro/2026, representando alta de 7% em relação a dezembro e queda de 9,4% em relação aos 375,1 mil animais de janeiro de 2025 (Gráfico 14). Do total de abate 171,4 mil foram vacas, o que representou redução de 6,5% em relação aos 183,4 mil de 2025. E respondeu por 50% dos animais abatidos o que correspondeu aumento de 1 ponto percentual em relação aos 49% de igual período de 2025.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



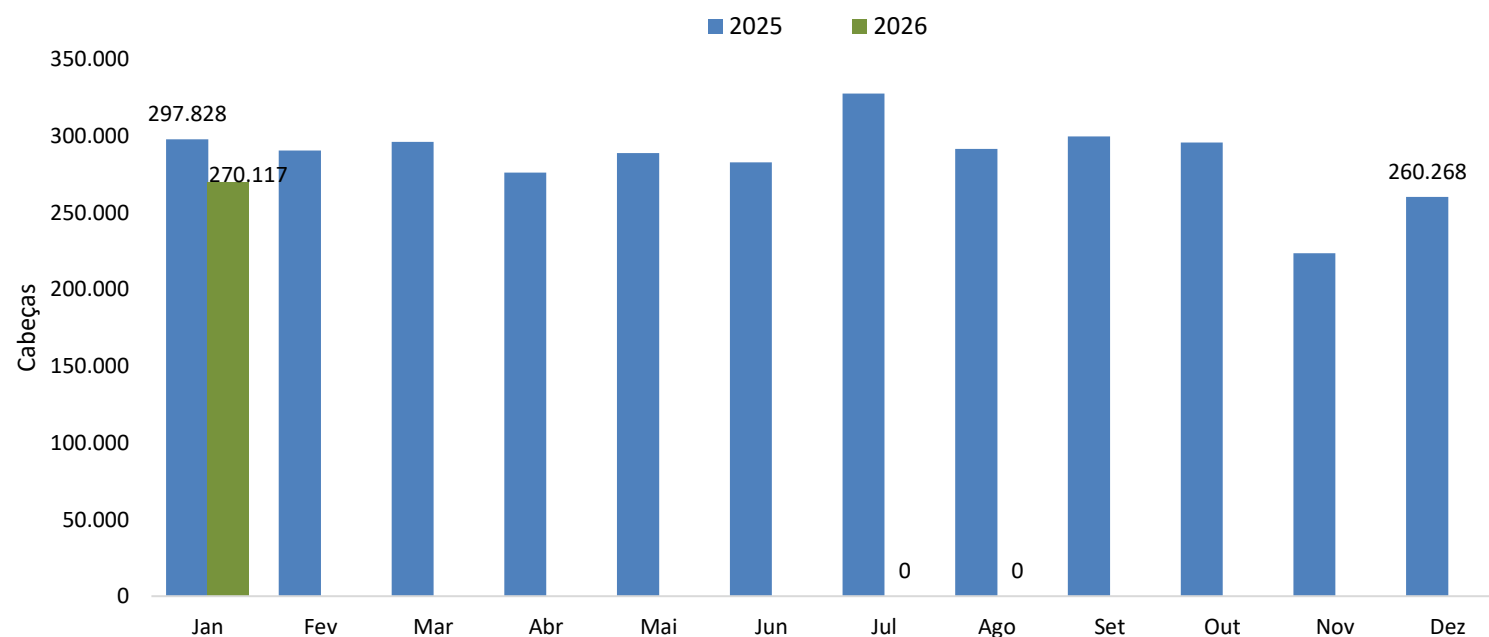
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de janeiro de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 270,1 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou alta de 3,8% em relação ao mês de dezembro e foi 9,3% menor que os 297,8 mil abates de janeiro de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 7,3% na comparação anual, foram abatidas 119.467 vacas e representou 44% do total de animais abatidos.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

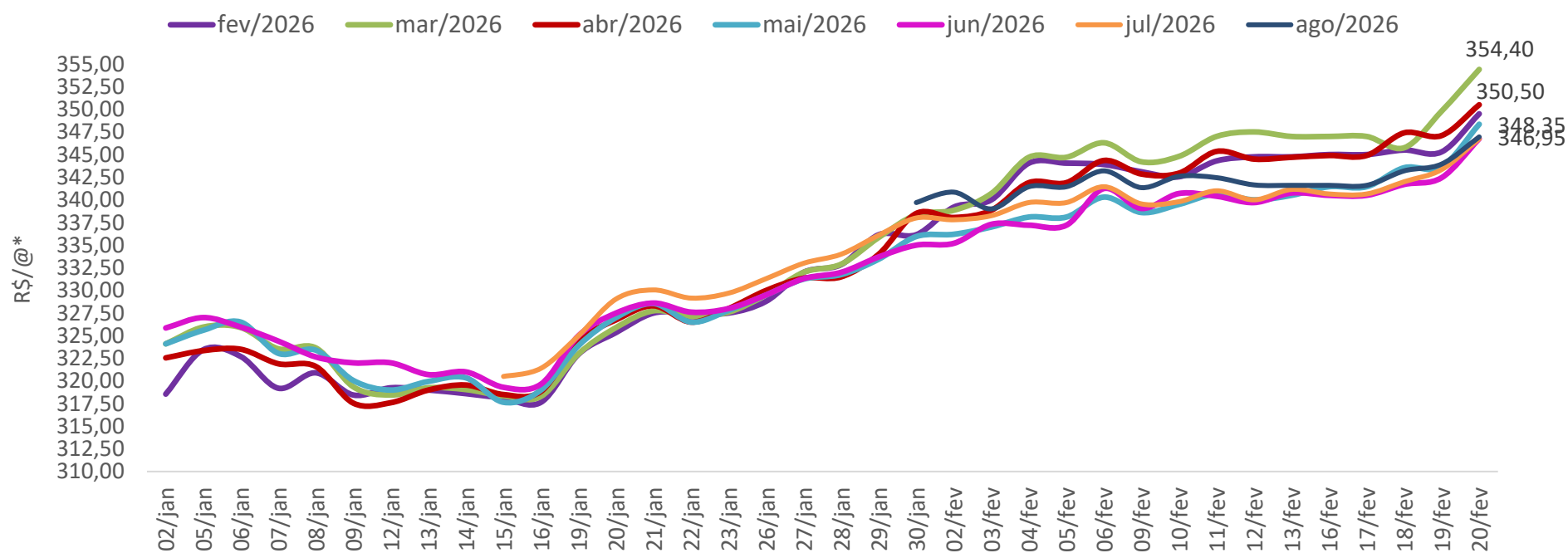


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 16/01/26

Mercado futuro

No período de 02 a 20/02/2026, houve valorização generalizada no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 em 20/02. No contrato de fevereiro/26 a arroba foi negociada a R\$ 349,50, significou alta de 3% frente ao valor de R\$ 339,20 do início do mês. No contrato de março houve valorização de 4,6% e arroba cotada a R\$ 354,40. No vencimento de abril o valor de R\$ 350,50/@ representou alta de 3,7% entre 02 e 20/02. Nos contratos de maio e junho a valorização foi de 3,6% e 3,4%, com cotação de R\$ 348,35 e R\$ 346,75/@", respectivamente. No contrato de julho a arroba foi negociada a R\$ 346,75, representando alta de 2,6% entre 02 e 20/02 e no vencimento de agosto a arroba foi negociada a R\$ 346,95, representando valorização de 1,8%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jan-fev/26



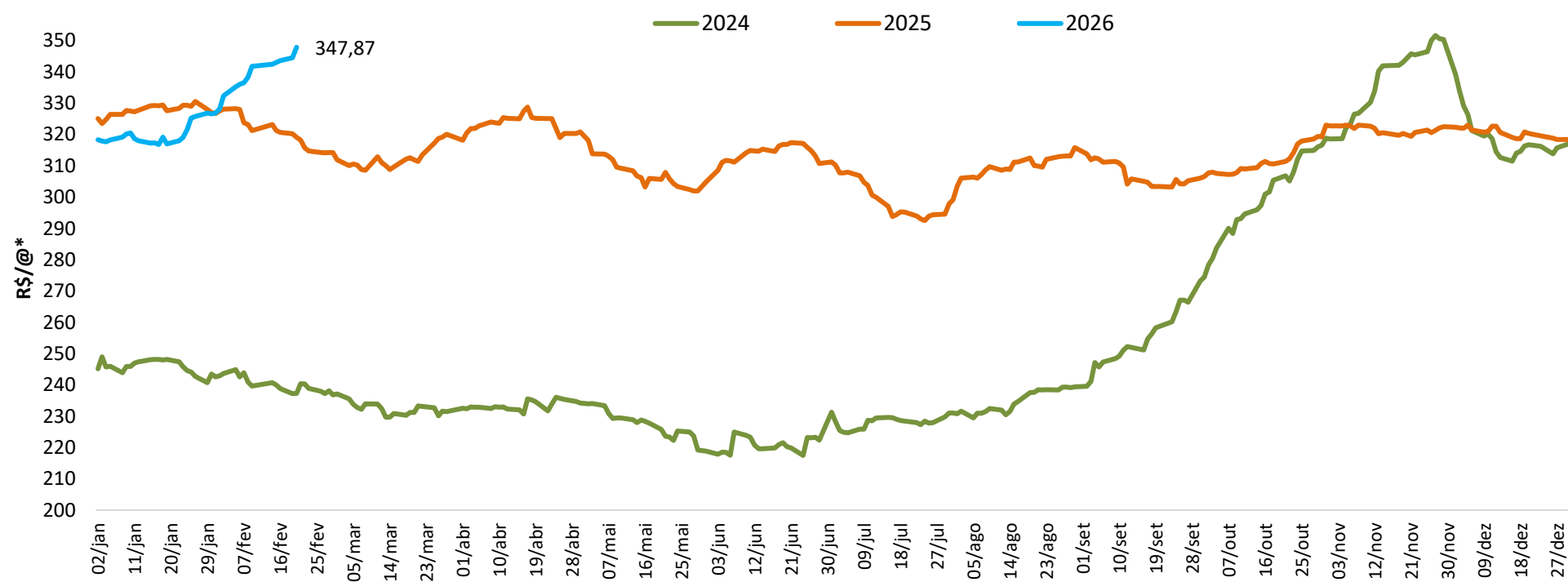
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou valorização de 6,4% entre 02 e 20/02, encerrando o período cotado a R\$ 347,87 por arroba. Esse valor supera em 10% os R\$ 315,70/arroba de fevereiro de 2025 (Gráfico 17). A restrição na oferta de animais para abate e a manutenção da boa condição de demanda garantiram a valorização da arroba na segunda quinzena do mês, mesmo sendo um período em que, tradicionalmente, o consumo tende a ser menor.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

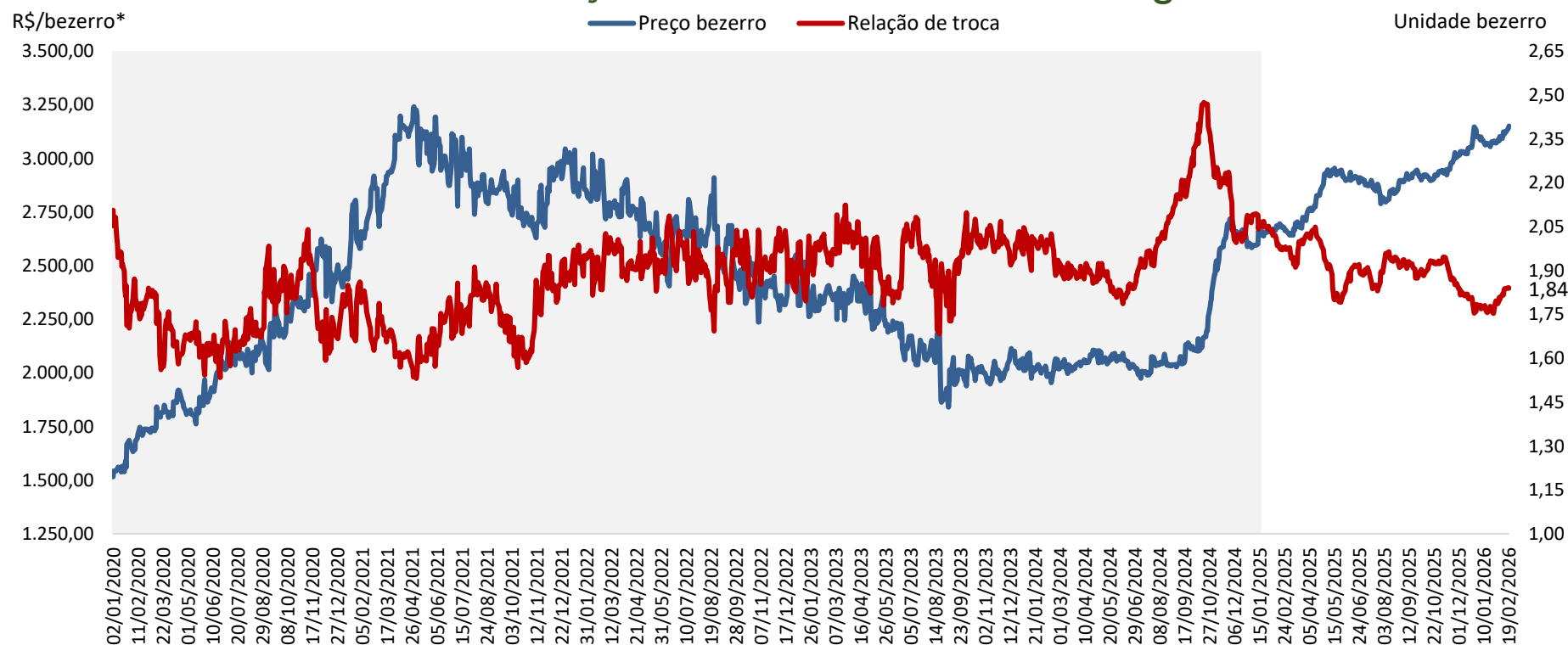


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou janeiro de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,80 unidade de bezerros”, esse resultado foi 0,92% superior ao início do mês e ficou 7,1% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,98 unidade de bezerros. Nos vinte dias de fevereiro/2026 houve melhora de 2,4% e no dia 20/02 a relação de troca fecha em “1 boi gordo para 1,84 unidade de bezerros” (Gráfico 18). Nesse período a valorização da arroba do boi foi superior ao índice de alta no preço do bezerro.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



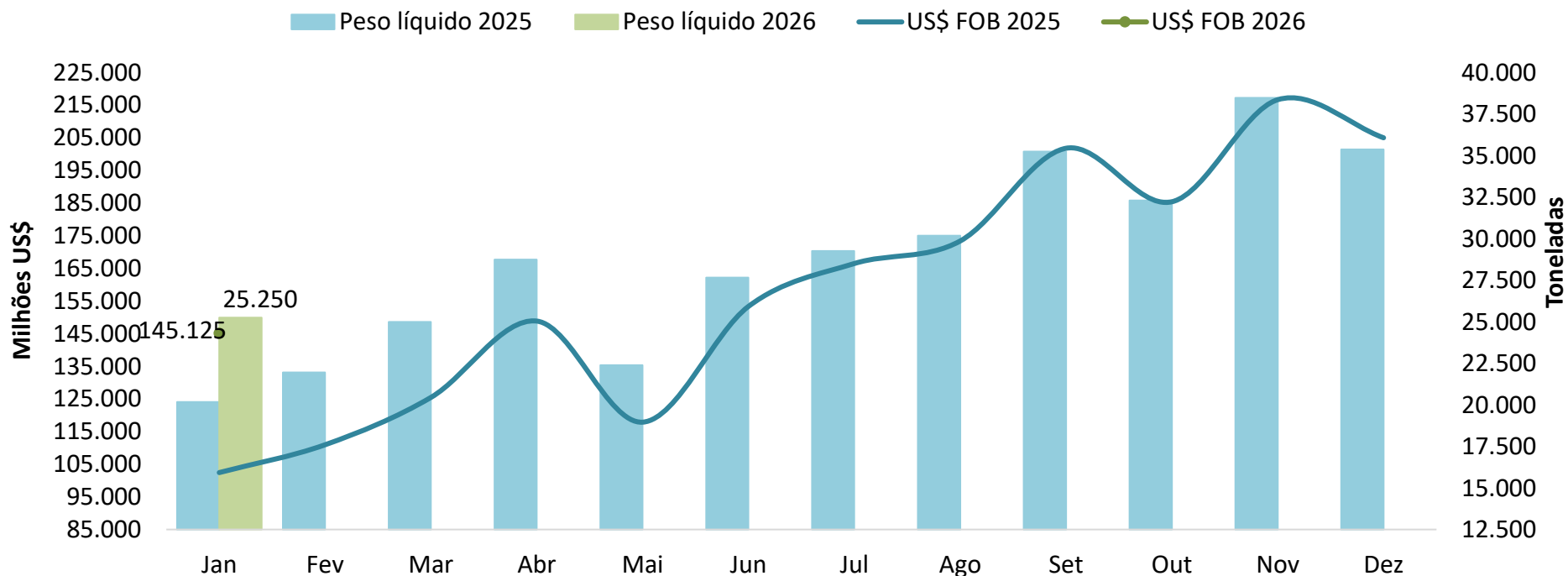
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de janeiro de 2026 a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 145,1 milhões em receita e 25,2 mil toneladas em volume. O resultado ficou abaixo de dezembro mas no período de um ano o aumento foi de 41,7% no valor e 25,2% de crescimento no volume, quando em janeiro de 2025 o MS havia exportado o equivalente a US\$ 102,4 milhões e 20,1 mil toneladas de carne bovina (Gráfico 16). Em janeiro, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 1,29 bilhão e 231,8 mil toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 42,5% na receita e alta de 28,6% no volume quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

Em janeiro de 2026, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 37,2% do faturamento e o equivalente a 9,8 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 76% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 20,5% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 5,2 mil toneladas. O volume comprado foi 38% maior que janeiro passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 9,5% do faturamento com a compra de 2,3 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan/2026.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	54.037.902	9.857.087	5,48	37,24
Estados Unidos	29.879.248	5.220.426	5,72	20,59
Chile	13.895.665	2.327.961	5,97	9,57
Uruguai	6.650.618	1.079.781	6,16	4,58
Israel	4.157.689	593.128	7,01	2,86
Países Baixos (Holanda)	3.972.365	428.926	9,26	2,74
Arábia Saudita	3.946.451	712.929	5,54	2,72
Emirados Árabes Unidos	3.345.243	601.856	5,56	2,31
Itália	2.645.431	375.576	7,04	1,82
Turquia	2.307.699	350.196	6,59	1,59
Total	145.125.307	25.250.134	-	-

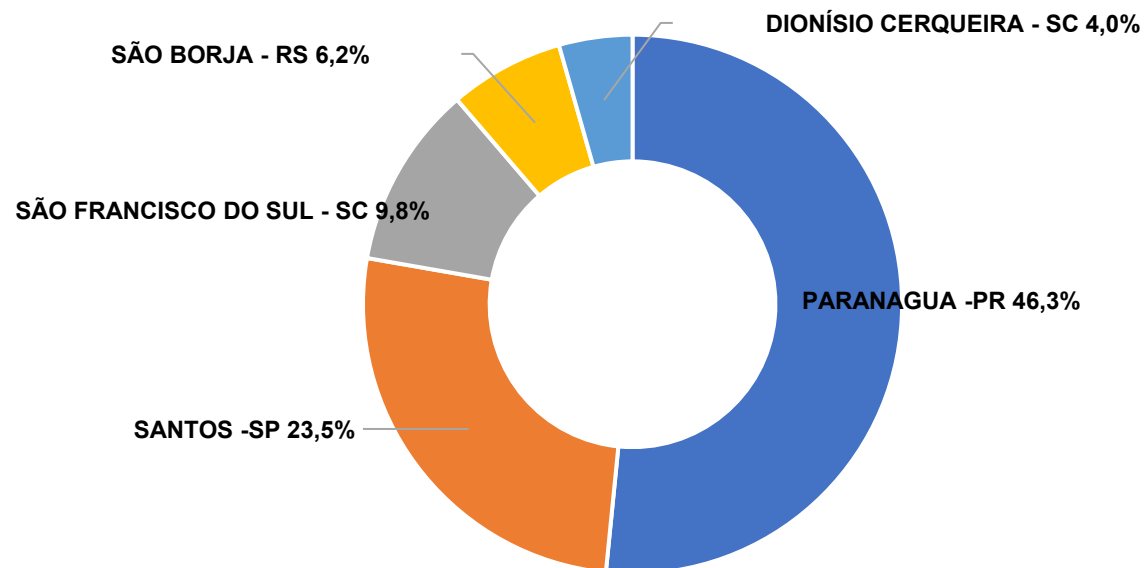
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 46,3% (11,6 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 23,5% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 69,8%, o equivalente a 17,6 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan/2026.



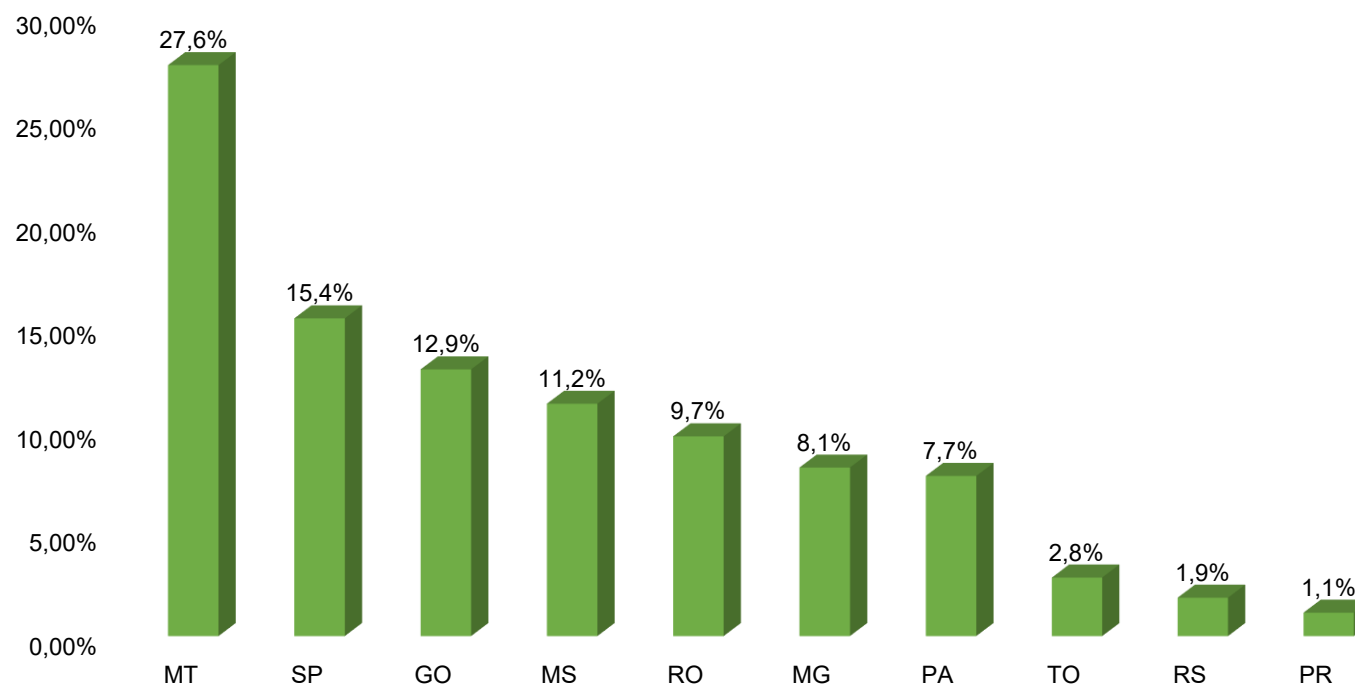
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 11,2% (US\$ 145,1 milhões) da receita brasileira (US\$ 1,29 bilhão) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan/2026.



Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

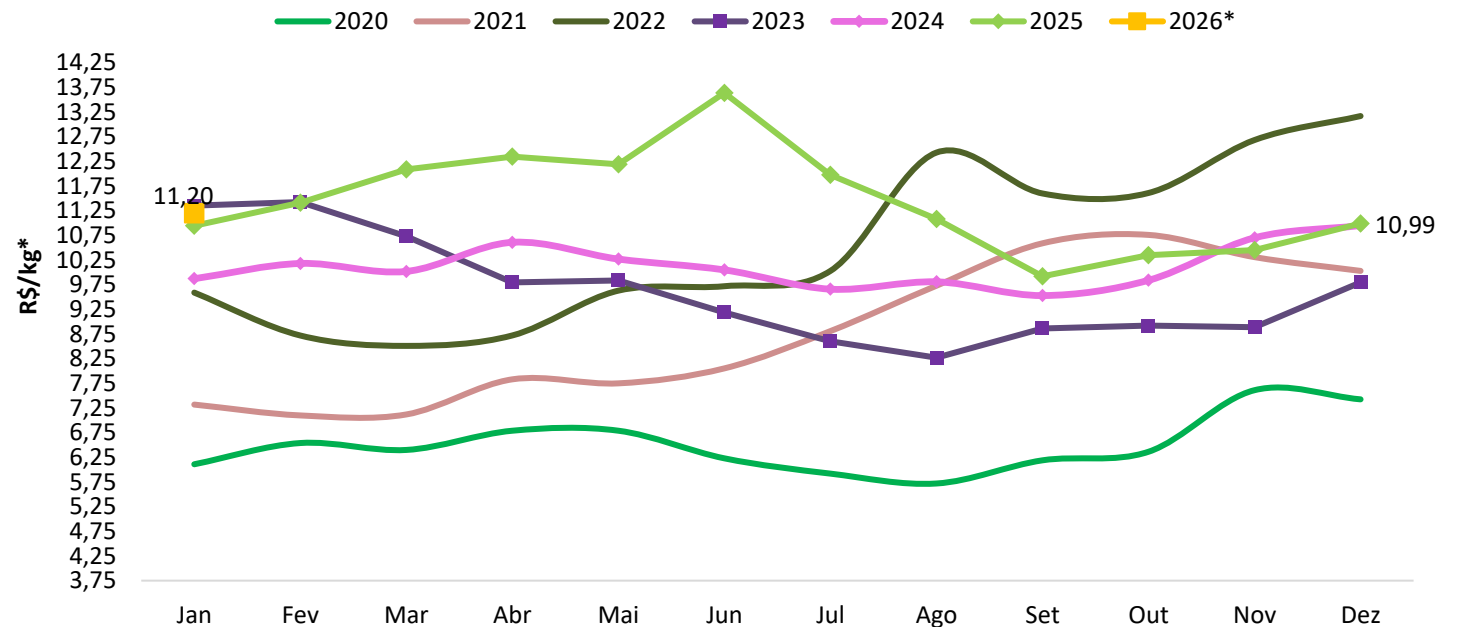
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em janeiro de 2026, o preço médio do frango abatido em Mato Grosso do Sul foi de R\$ 11,20 por quilograma, registrando alta de 1,9% em relação a dezembro (Gráfico 22). A demanda se mantém favorável e contribui para a melhor precificação da carne no atacado. Ao mesmo tempo que a produção está equilibrada, com o abate brasileiro 1% inferior ao janeiro de 2025.

Na comparação anual, o preço do frango abatido em janeiro foi 2,3% maior que o valor médio de R\$ 10,95/kg registrado no mesmo mês de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

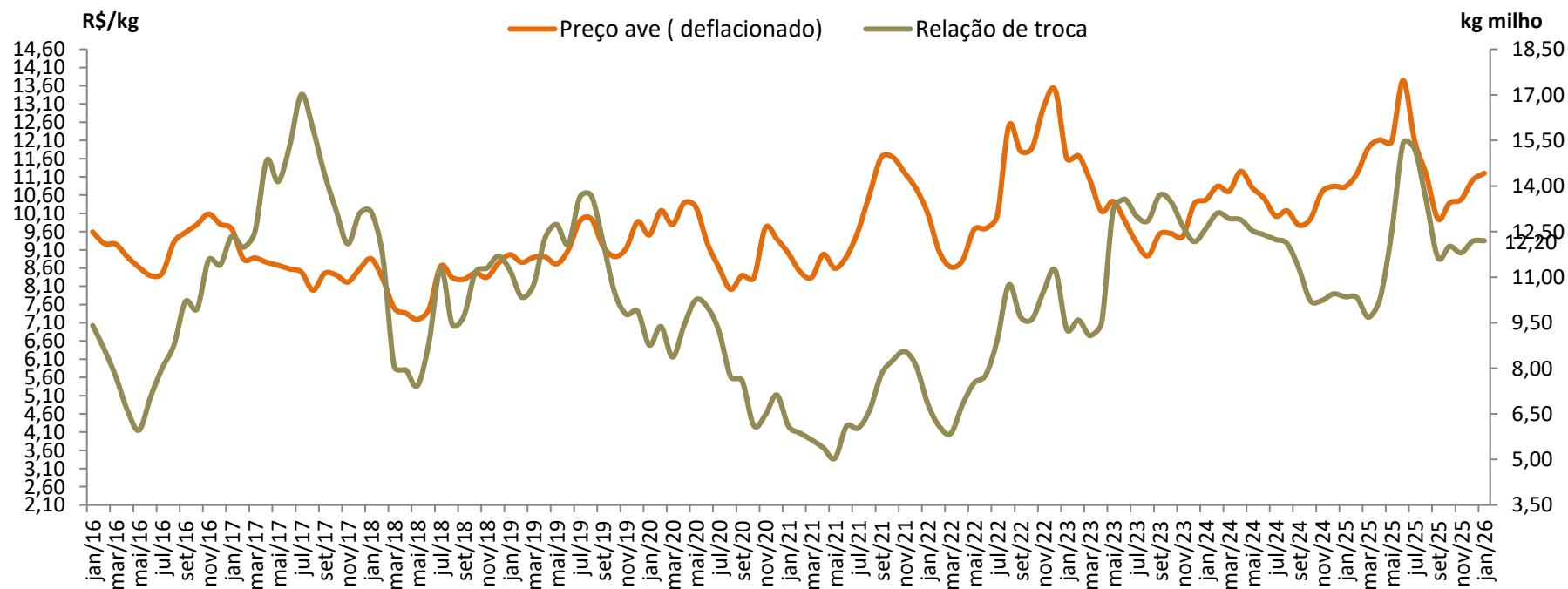


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal; e em 2026 valor parcial de 10 dias de janeiro.

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em janeiro/2026 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 12,20 quilos de milho” o que representou alta de 0,12% em relação à dezembro e apresentou ganho de 17,8% em relação aos 10,35 kg de milho de janeiro/2025 (Gráfico 23). O ganho na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque a valorização no preço do frango superou a alta no preço do insumo. No comparativo anual, houve queda no preço do milho e alta no preço do frango.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



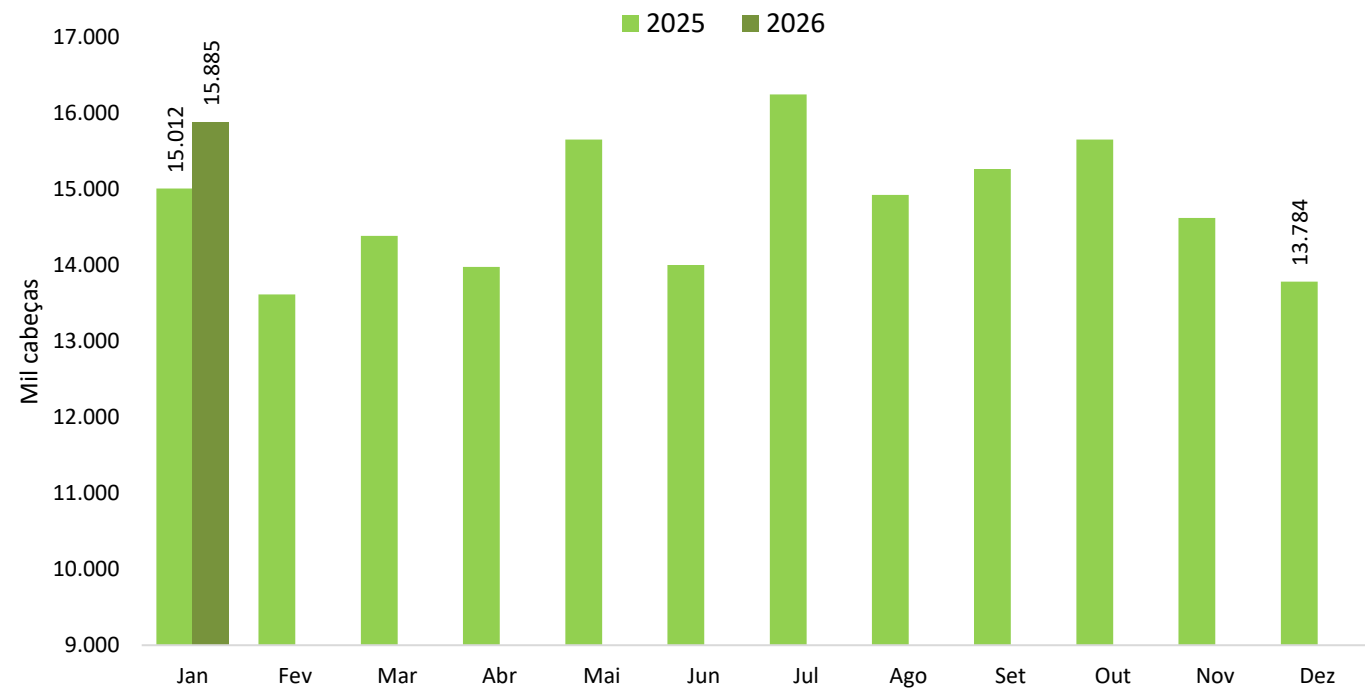
Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 15,8 milhões de aves no mês de janeiro/2026. Esse resultado foi 15,2% superior ao mês anterior e 5,8% maior que janeiro/2025 quando foram abatidos 15,1 milhões de animais (Gráfico 24). A produção nacional foi ligeiramente menor na comparação anual com abates 1% inferior ao janeiro de 2025.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

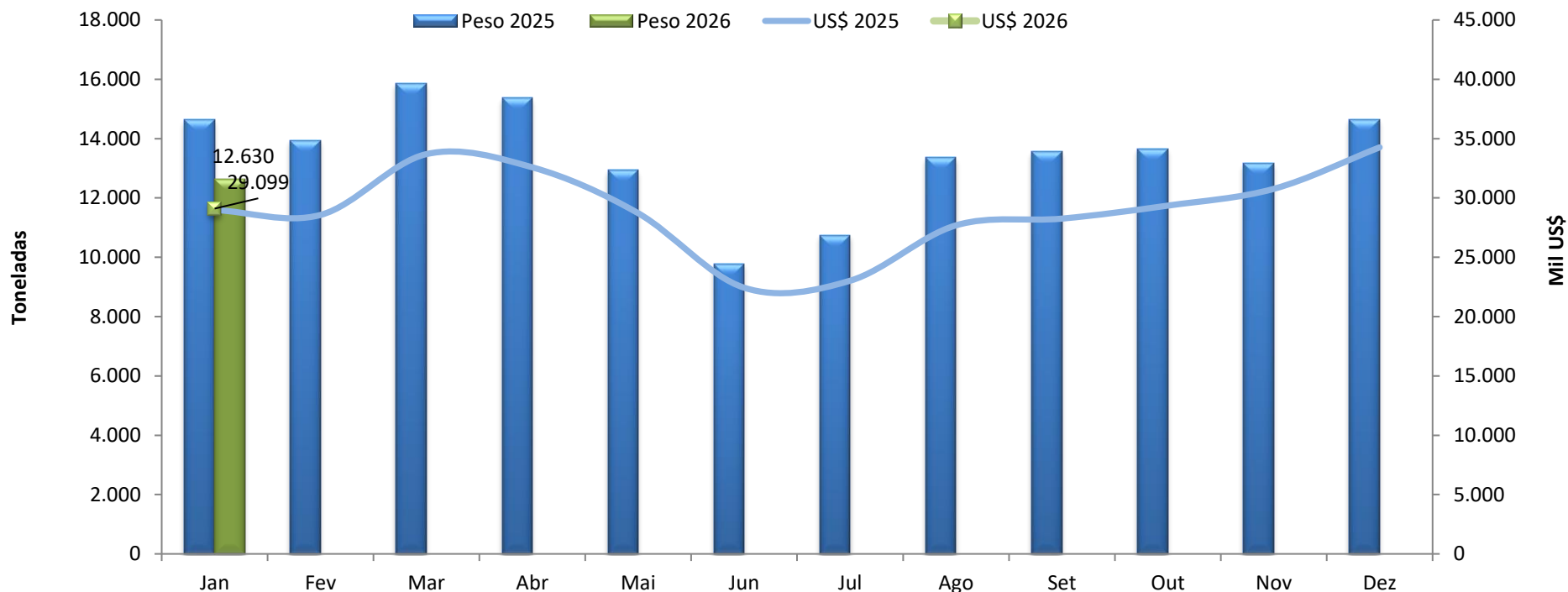


Fonte: IAGRO, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 29,09 milhões e totalizaram 12,63 mil toneladas no mês de janeiro/2026 (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 038% em receita e queda 13,7% no volume quando comparado a janeiro de 2025. O Brasil faturou US\$ 759,70 milhões no ano, esse número foi 4,6% superior ao valor de janeiro/2025. O volume de 396,0 mil toneladas foi 3,7% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Ed. nº 184/2026 | fevereiro

Mercado externo

Principais destinos

O Países Baixos (Holanda) foi responsável por 15,9% da receita de MS com as exportações de carne de frango no mês de janeiro de 2026 e comprou 1,23 mil toneladas, esse volume foi 55% superior ao igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos está o Japão com a participação de 12,8% do faturamento com as exportações. A China, ocupou a terceira posição com 12,2% da receita e volume de 1,3 mil toneladas, apresentando alta de 9,5% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan/2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Países Baixos (Holanda)	4.639.705	1.236.360	3,75	15,94
Japão	3.745.200	1.614.876	2,32	12,87
China	3.576.832	1.300.911	2,75	12,29
Suíça	2.574.320	661.446	3,89	8,85
Singapura	1.702.926	832.458	2,05	5,85
Omã	1.325.663	627.770	2,11	4,56
Reino Unido	1.219.540	316.284	3,86	4,19
Emirados Árabes Unidos	1.160.796	528.183	2,20	3,99
Portugal	923.819	270.000	3,42	3,17
Irlanda	785.665	204.000	3,85	2,70
Total	29.098.747	12.630.128	-	-

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 71,1% (8,97 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan/2026

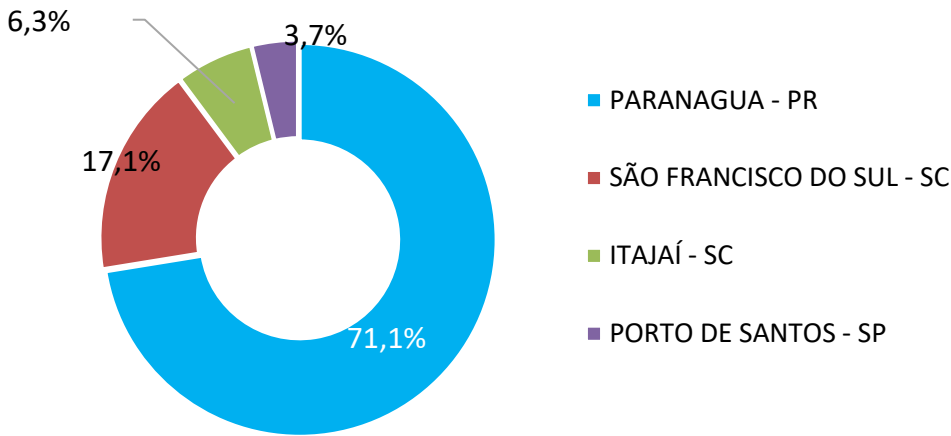
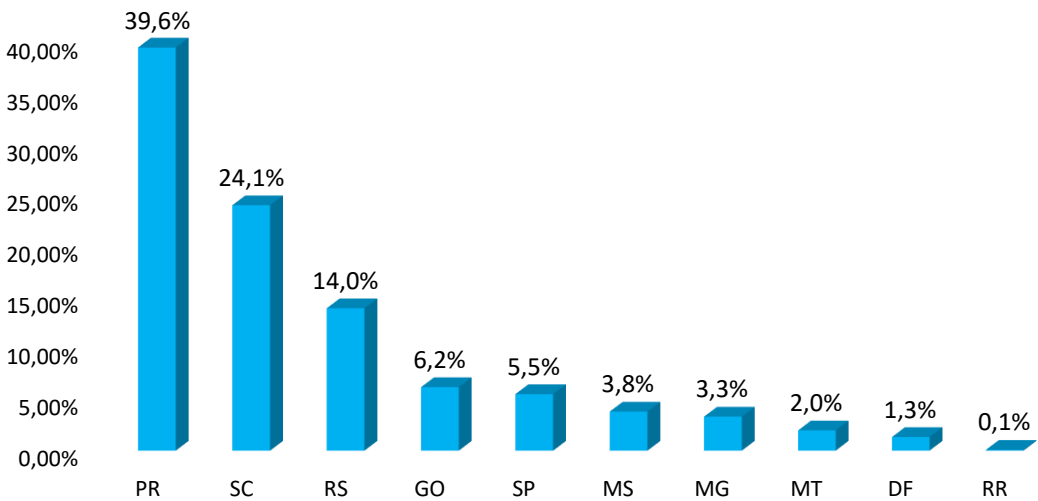


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan/2026



O MS respondeu por 3,8% (US\$ 29,09 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 759,7 milhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

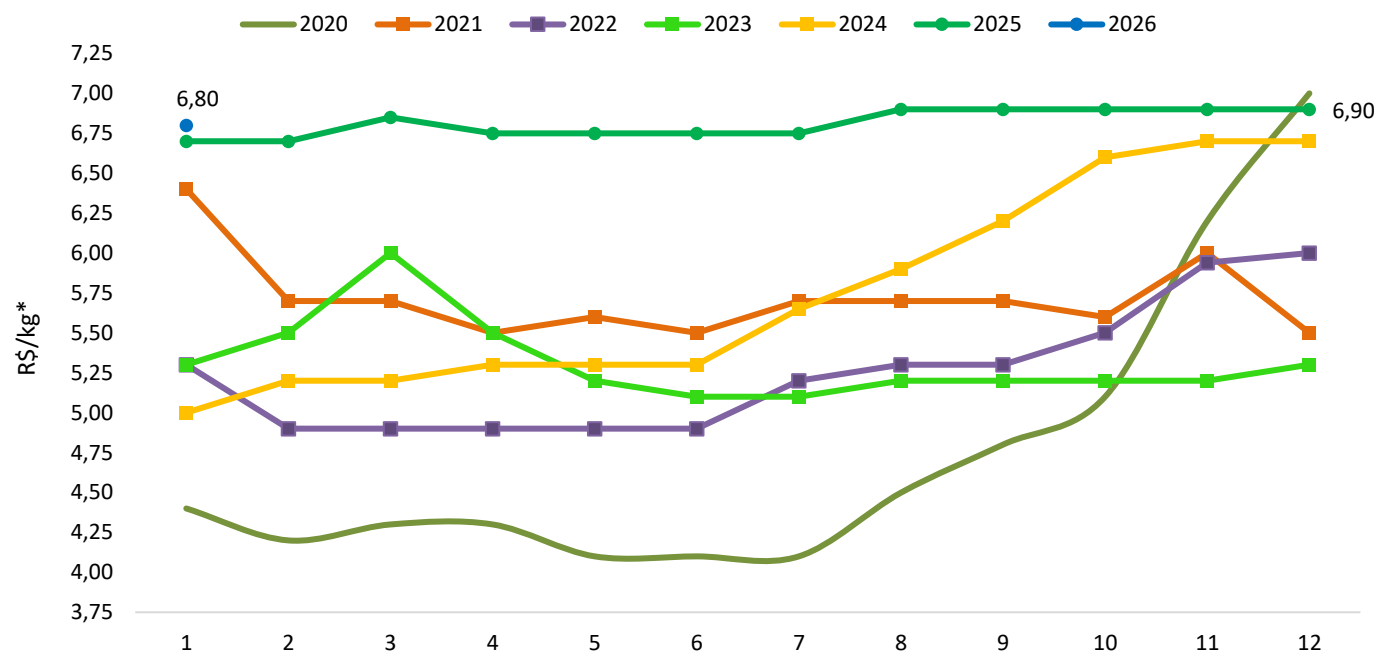
Fonte: Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em janeiro de 2026, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 6,80 por quilograma, cedeu 1,4% em relação a dezembro mas foi 1,5% maior que igual período de 2025 (Gráfico 28). No comparativo mês a mês o preço do suíno foi pressionado em razão de maior oferta, mas a demanda consistente manteve o valor em patamar elevado.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

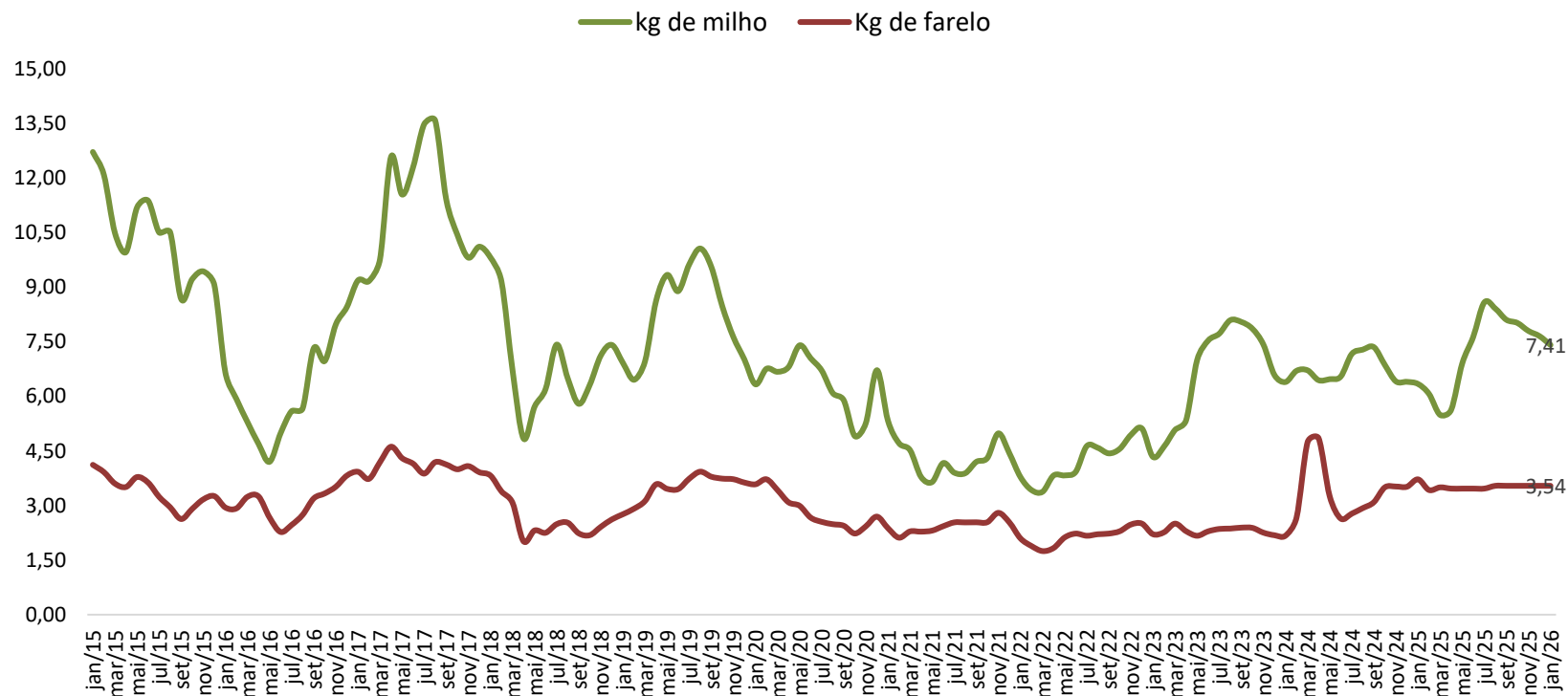
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em janeiro de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,41kg de milho ou 3,54 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 17% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 4,8% quando comparado a janeiro de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Grãos Corretora, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

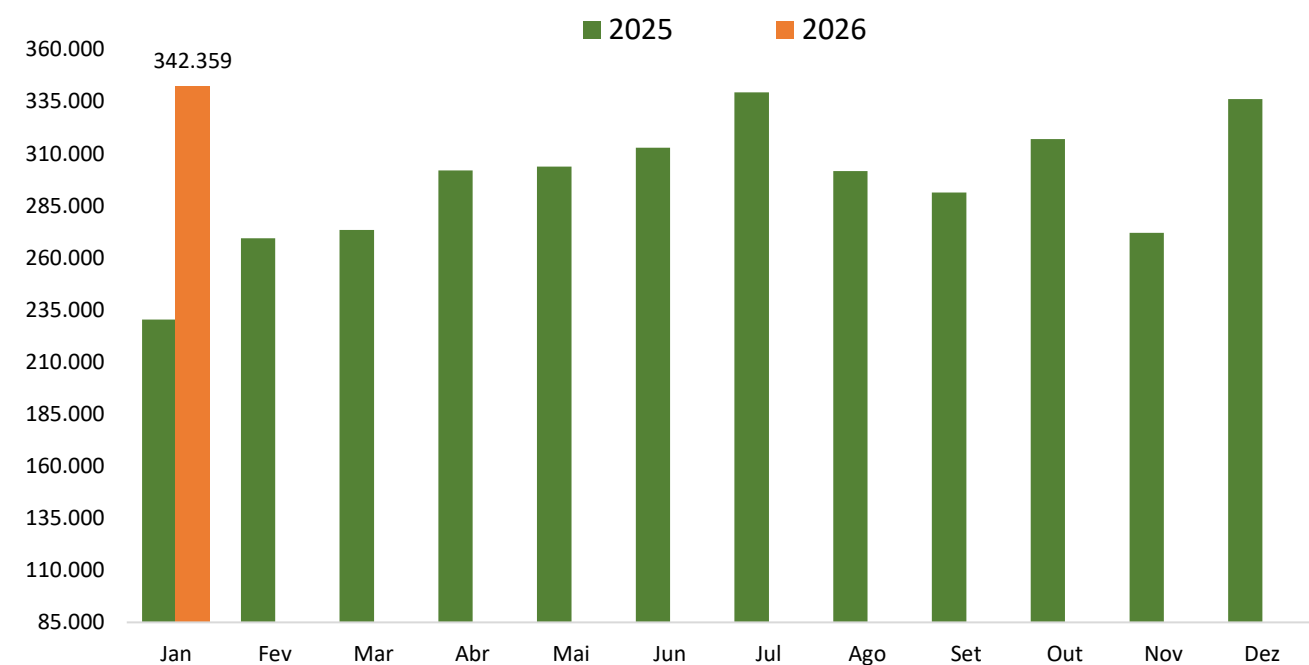
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 342,3 mil suínos para abate no mês de janeiro/2026 (Gráfico 30). Esse número foi 1,8% superior ao resultado de dezembro e 48,6% maior que janeiro de 2026, quando foram abatidos 230,4 mil animais. O avanço reflete os investimentos na ampliação e atração de novas unidades produtivas no estado, com expansão da capacidade do parque industrial.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 2,3% na comparação entre janeiro de 2026 e igual período de 2025.

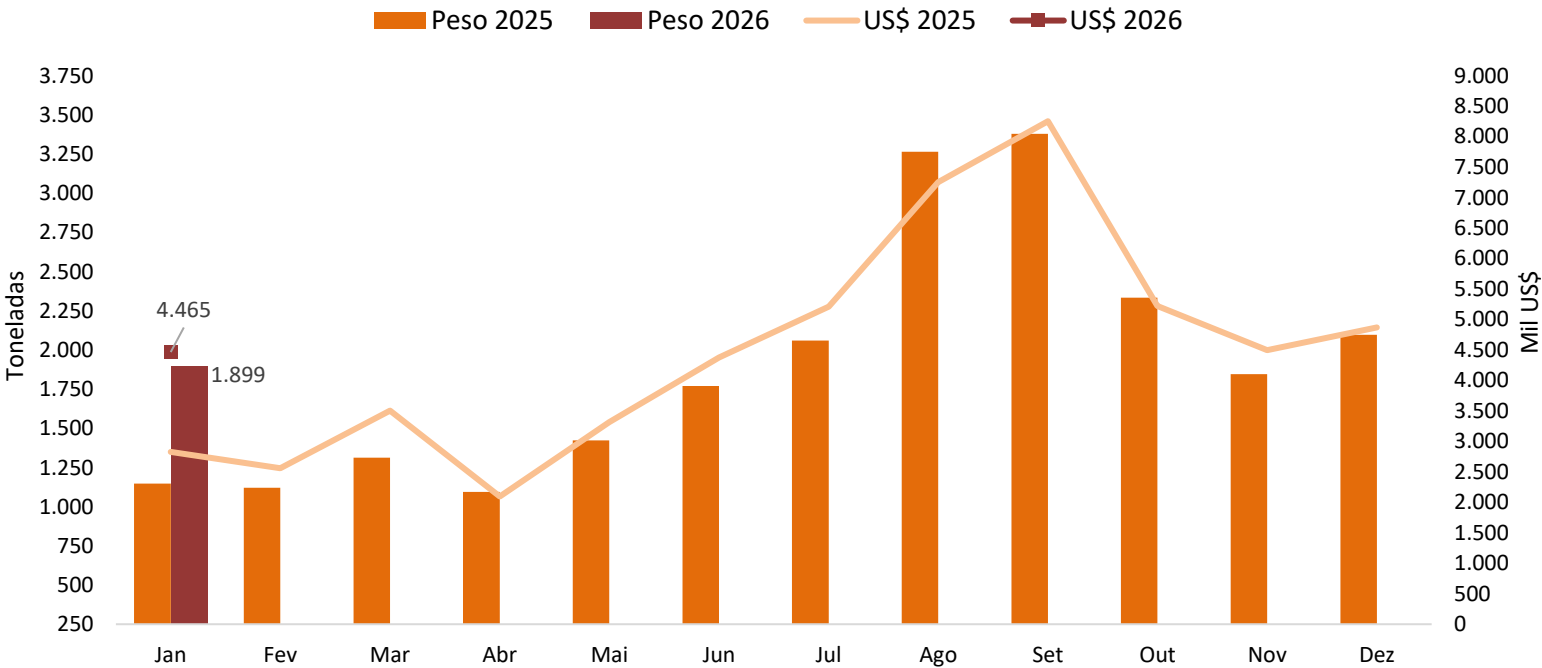
Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)



Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 4,46 milhões em receita e 1,89 mil toneladas no mês de janeiro de 2026 (Gráfico 31). A receita apresentou crescimento de 58% enquanto o volume exportado aumentou 65,6%, no comparativo a janeiro/2025, em que o faturamento do estado foi US\$ 2,82 milhões e embarque de 1,14 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 252,6 milhões e embarcou 100,4 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 17% na receita e alta de 14% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

No mês de janeiro o principal destino da carne suína de MS foi Emirados Árabes Unidos O País respondeu por 19,1% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 253,6 toneladas. O segundo lugar no ranking, com 16%, foi ocupado pelo Uruguai que aumentou o volume comprado em 49,5% de janeiro/2025 para janeiro/2026. Hong Kong, em terceiro lugar, com 13,6% da receita e 219,4 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan/2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Emirados Árabes Unidos	856.918	253.662	3,38	19,19
Uruguai	715.789	281.045	2,55	16,03
Hong Kong	607.455	219.450	2,77	13,61
Singapura	584.886	195.391	2,99	13,10
Filipinas	440.925	192.708	2,29	9,88
Argentina	438.457	173.026	2,53	9,82
Angola	180.396	81.740	2,21	4,04
Republica Dem. do Congo	168.473	79.257	2,13	3,77
África do Sul	154.896	53.740	2,88	3,47
Total	4.464.834	1.898.714	-	-

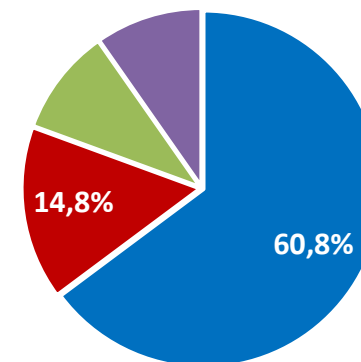
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

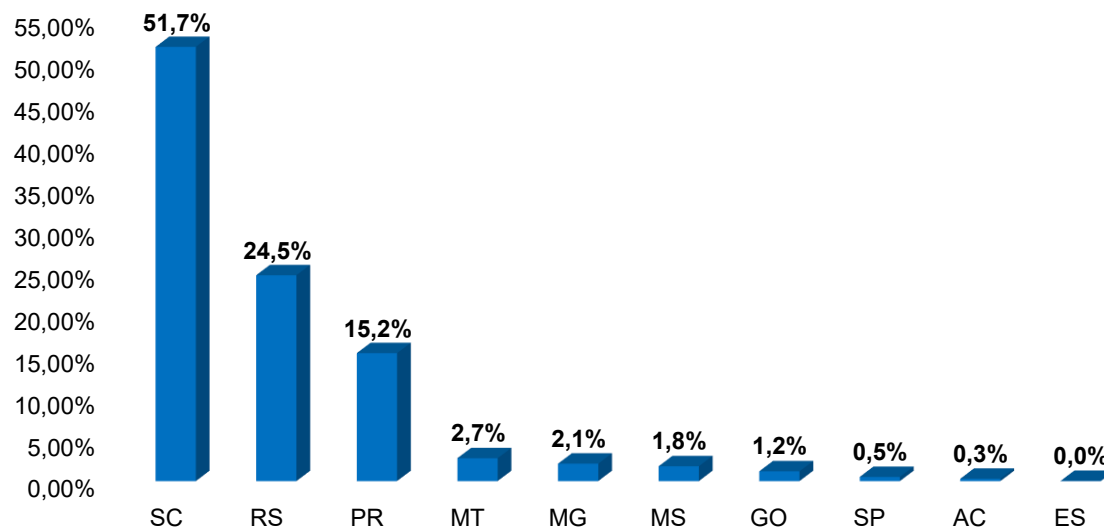
Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, jan/2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 60,8% (1,15 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ CHUÍ - RS ■ SAO FRANCISCO DO SUL - SC ■ SÃO BORJA - RS

Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, jan/2026



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,8% (US\$ 4,46 milhões) da receita brasileira (US\$ 252,6 milhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

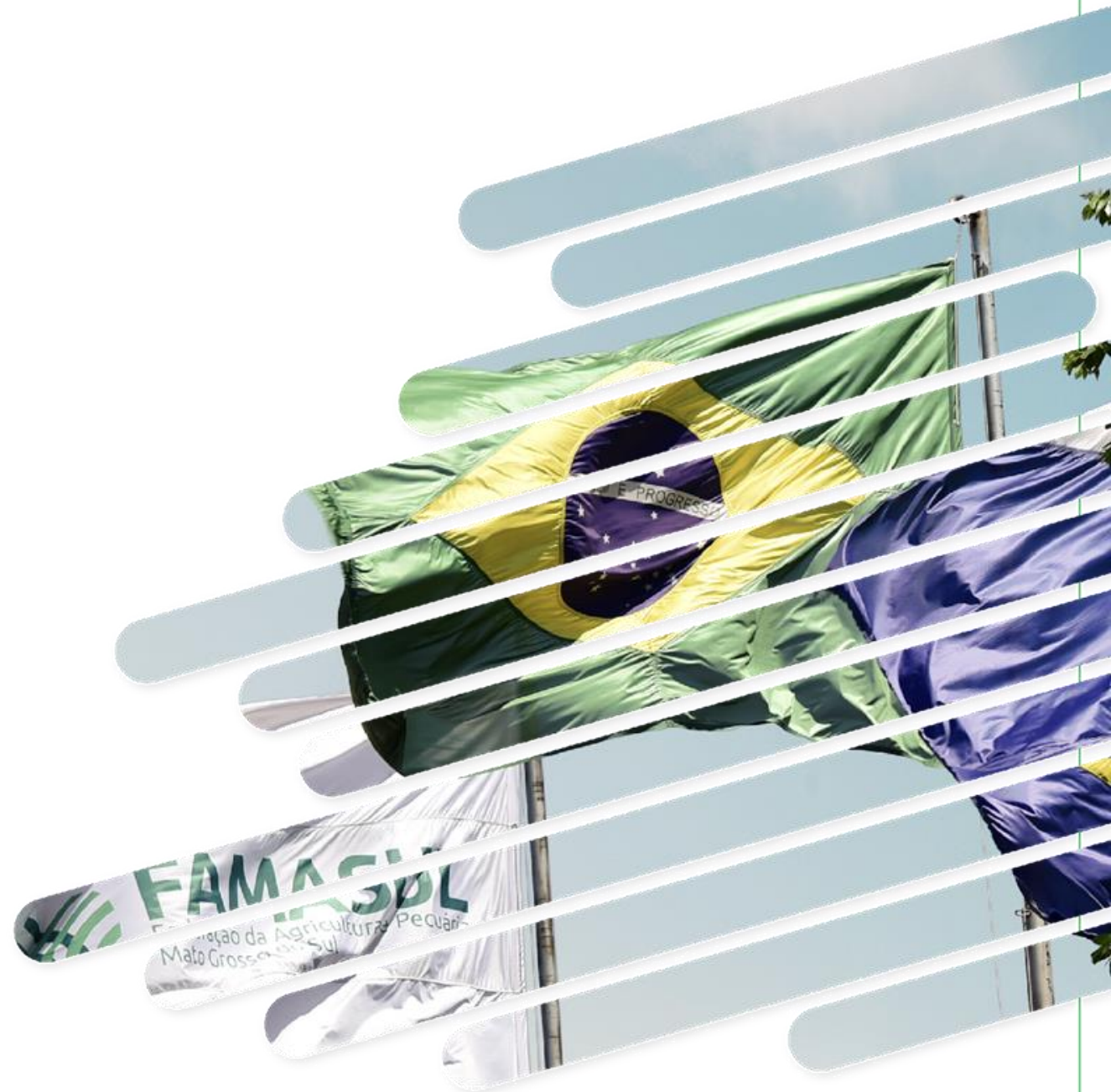
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

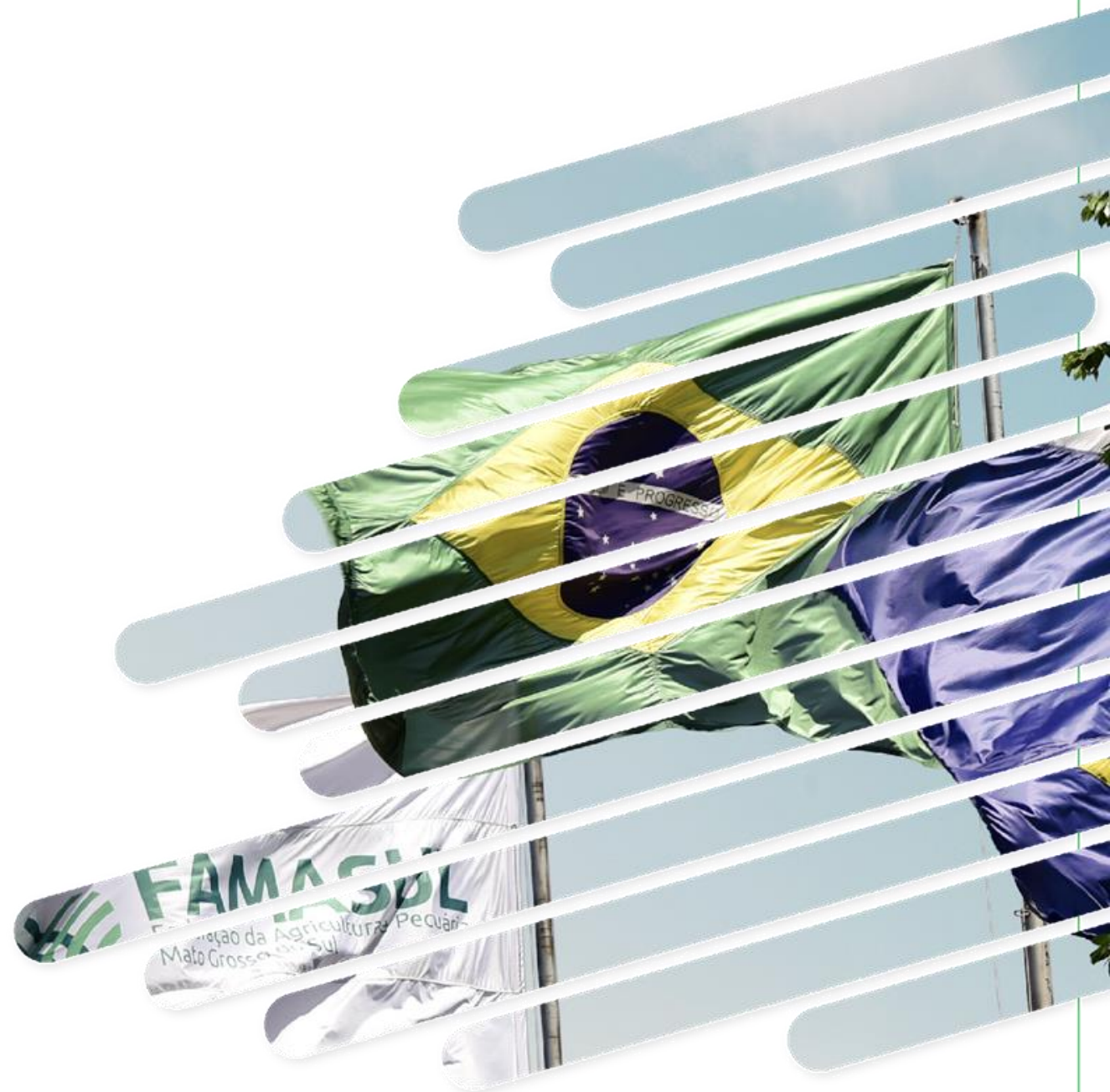
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[!\[\]\(05abdec45d3d9667a7f3c64e46754c68_img.jpg\)](#) [!\[\]\(a0e0f70cd29b0d4540c924f4539db63e_img.jpg\)](#) [!\[\]\(4411452a59777296ecf50ed37b610afb_img.jpg\)](#) [!\[\]\(b7f732466bf700dd9116885d9c54e2f2_img.jpg\)](#) [!\[\]\(9f145face10077896fa9c82e7f8c7ca3_img.jpg\)](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724